

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

HELENA GOMES GARCIA

**CÃES TERAPEUTAS: O AFETO ANIMAL NA RECUPERAÇÃO DE  
PACIENTES**

Reportagem Radiofônica

São Paulo  
2020

HELENA GOMES GARCIA

CÃES TERAPEUTAS: O AFETO ANIMAL NA RECUPERAÇÃO DE  
PACIENTES  
Reportagem Radiofônica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Presbiteriana Mackenzie como  
requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em  
Jornalismo.

ORIENTADOR: Profa. Dra. Marcia Detoni

São Paulo  
2020

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de Helena Gomes Garcia.

Link para a reportagem radiofônica: “Cães Terapeutas: O Afeto Animal na Recuperação de Pacientes”

(<https://drive.google.com/drive/folders/1aNCMiInIWrOvDnK1NHxXBLJiRVjBLrpM?usp=sharing>)

À minha mãe, ao meu pai, ao meu irmão e ao meu tio Eduardo, que me forneceram todo o apoio necessário; à minha orientadora, que me guiou durante este processo; ao Mambo e sua tutora Carla, que me apresentaram à Terapia Assistida por Animais.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, por ter me dado todo o apoio emocional e ter me transmitido confiança durante a criação deste Trabalho de Conclusão de Curso.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marcia Detoni, que me guiou durante a execução do projeto, foi paciente e compartilhou comigo um pouco do seu vasto conhecimento.

Às entrevistadas, Denise Magalhães Gomes, Ilona Myhalyfy, Mine Toyoshi, Silvana Fedeli Prado e Teresa Seixas Coelho, que são tutoras, respectivamente, de Frida e Argos, Fluffy, Momo, Titã, Chanel, Namour, Paraná e Toby, e me deram entrevistas, abrindo o espaço de sua casa, mesmo por câmera, e tirando um tempo de sua rotina para conversar comigo.

Ao professor de música e treinador vocal, Matheus Alves, que editou a reportagem radiofônica.

À professora de inglês, Lívia Veloni, que me ajudou a aperfeiçoar o Abstract do Trabalho de Conclusão de Curso.

Conhecimento não é aquilo que você sabe, mas o que você faz com aquilo que você sabe (Aldous Huxley)

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou produzir uma reportagem radiofônica sobre a Terapia Assistida por Animais e sua importância. A pesquisa incluiu um levantamento bibliográfico sobre cães terapeutas, consultando os autores Davis e Valla (1978 apud DOMINGUES et al., 2010), Bussoti et al. (2005), Domingues (2010), Levine et al. (2013), Viau (2010 apud MUÑOZ et., 2014), Vygotsky (1991), Kawakami e Nakano (2001) e Friedman (1900 apud MACHADO et al., 2008). Além disso, para o embasamento da reportagem radiofônica, usou-se os autores Viana (2016), Herrera Damas (2008 apud VIANA, 2009), Ferraz (2012), Osgood (apud WHITE, 2009) e White (2009). O projeto resultou em uma reportagem radiofônica que aborda os principais conceitos sobre a Terapia Assistida por Animais, sua funcionalidade e os benefícios da mesma. A reportagem radiofônica 'Cães terapeutas: O Afeto Animal na Recuperação de Pacientes' traz o depoimento de 5 entrevistadas no formato de jornalismo cotidiano e noticia usando elementos como trilhas sonoras, sons ambientes e gravações, com uma linguagem clara, simples e concisa.

Palavras-chave: Reportagem Radiofônica, Terapia Assistida por Animais, Cães



## **ABSTRACT**

This undergraduate thesis sought to produce a radio reportage about Animal Assisted Therapy and its significance. The research was attended by a bibliographic survey about therapy dogs consulting the following writers: Davis & Valla (1978 apud DOMINGUES et al., 2010), Bussoti et al. (2005), Domingues (2010), Levine et al. (2013), Viau (2010 apud MUÑOZ et., 2014), Vygotsky (1991), Kawakami & Nakano (2001) and Friedman (1900 apud MACHADO et al., 2008). Furthermore, the basis to create the radio reportage used writers such as Viana (2016), Herrera Damas (2008 apud VIANA, 2009), Ferraz (2012), Osgood (apud WHITE, 2009) and White (2009). The project resulted into a radio reportage which approaches the main concepts about Animal Assisted Therapy and its function and its benefits. The radio reportage 'Therapy Dogs: The Animal Affection on the Patients Recovery' presents a testimony given by 5 interviews on daily journalism design and notices using factors like soundtracks, environmental sounds and recordings followed by a precise, straightforward and succinct discourse.

Keywords: Radio Reportage, Animal Assisted Therapy, Dogs

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1. TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2. REPORTAGEM RADIOFÔNICA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1. CONCEPÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2. EXECUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3. FINALIZAÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....</b>	<b>20</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

Volpi & Zadrozny (2012 apud SANTOS, 2016) relatam que Nise da Silveira foi a primeira médica psiquiatra a utilizar o recurso da Terapia Assistida por Animais em seu consultório no Rio de Janeiro, no ano de 1955.

Segundo Santos (2016) animais como cães e gatos não são mais apenas considerados bichos de estimação, pois têm ganhado cada vez mais atenção no âmbito da medicina. O motivo é que de acordo com Medeiros & Carvalho (2008 apud SANTOS, 2016), sintomas como tristeza, depressão, solidão, isolamento e estresse são reduzidos com a ajuda desses animais.

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou, por meio de uma reportagem radiofônica, mostrar a importância do afeto e do contato com os animais na recuperação de pacientes em hospitais, residenciais de idosos, orfanatos e instituições policiais como o COPOM.

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema consultando os autores Davis e Valla (1978 apud DOMINGUES et al., 2010), Busotti et al. (2005), Domingues (2010), Levine et al. (2013), Viau (2010 apud MUÑOZ et., 2014), Vygotsky (1991), Kawakami e Nakano (2001) e Friedman (1900 apud MACHADO et al., 2008). Também foram realizadas entrevistas com as psicólogas, e pedagogas, Ilona Myhalyfy, Teresa Seixas Coelho e Silvana Fedeli Prado, e com as tutoras, Denise Magalhães Gomes e Mine Toyoshi

A pesquisa também inclui leituras e reflexões teóricas sobre a linguagem radiofônica que buscaram responder perguntas essenciais para a produção da peça: Quais as especificidades da narrativa radiofônica e qual a função dos efeitos sonoros, do som ambiente e da música na composição da reportagem.

A opção pelo tema se deve a uma identificação da autora com o jornalismo mais voltado para a saúde, bem estar, comportamento, cotidiano das pessoas, natureza e animais. Atualmente, estagiando na revista AnaMaria Digital, esta autora tem produzido matérias sobre o cotidiano do lar, e se especializado na cobertura de temas ligados ao dia a dia da população. A reportagem sobre os cães terapeutas insere-se em um jornalismo que presta serviços ao aproximar o público de pequenas iniciativas de interesse coletivo e que está ao alcance daqueles que querem ajudar o próximo.

Como observa o jornalista norte-americano, Austin Merrill, que é editor do projeto Everyday Africa, com passagem pela revista Vanity Fair e Associated Press, “A indústria do jornalismo está voltada para a crise mais do que o cotidiano, observou Merrill, mas ‘a vida não está em crise o tempo todo’. Merrill sugere que podemos exigir uma perspectiva mais completa dos meios de notícias”. (apud MITCHEL, 2019, s/p), esta autora concorda que o jornalismo pode e deve ir além das informações de grande impacto.

Rotter (2016) afirma que “o jornalismo e a literatura popular guardam relação íntima na evolução dos produtos culturais da e sobre a realidade quotidiana”, e Assis (2009) complementa que o jornalismo que recebe o nome de literário traz características que não são encontradas no conteúdo que os veículos de imprensa com frequência.

Apesar disso, dentro deste gênero há aquele que, segundo Assis (2009), faz com que o fazer jornalístico torna-se mais interessante, que são as histórias de interesse humano, que é “capaz de humanizar os relatos, tornando-os atraentes aos olhos de potenciais leitores”.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES

Davis e Valla (1978 apud DOMINGUES et al., 2010) relatam que os lobos seguiam conglomerados de pessoas para conseguir alimentos com mais facilidade. Por conta disso, os seres humanos também aproveitavam a chance para adquirir proteção e obter ajuda no momento de caçar. Ademais, eles eram aquecidos por causa das peles dos uivantes e as crianças se divertiam com os filhotes da matilha.

Bussoiti et al. (2005) afirma que o uso de animais em intervenções terapêuticas expõe “um forte apelo à humanização, pois ajuda a descontrair o clima pesado de um ambiente hospitalar, melhora as relações interpessoais e facilita a comunicação” (p. 96).

Domingues (2010), em uma de suas consultas como fonoaudióloga, presenciou um momento que pode ser encarado como um exemplo disso. Tentando entender como a existência de um animal na terapia poderia contribuir para com um paciente, decidiu experienciar por si própria, usando um paciente como cobaia. O menino de quatro anos, apresentava um quadro de repetições e bloqueio na fala, o que estava afetando seu psicológico.

Observando que a família e o garoto falavam do animal de estimação com uma certa frequência, decidiu pedir para que o levassem em uma das sessões. “Pude notar que com a presença do animal, ocorreram modificações significativas. A fala tornou-se mais fluente, ele manifestou maior autonomia e a intenção e o diálogo se intensificaram desde quando estava na sala de espera” (p. 7).

Olhando para um âmbito maior, Levine et al. (2013), por meio de uma compilação de estudos, revelou que o cachorro pode ser uma das soluções para a diminuição das doenças cardiovasculares.

Seu conteúdo reúne, aproximadamente, 70 anos de pesquisa e engloba um pouco menos de 4 milhões de pessoas nativas dos Estados Unidos, Canadá, Escandinávia, Nova Zelândia, Austrália e Reino Unido. Além disso, também faz uma comparação entre donos de cães e aqueles que não são tutores.

Os seis estudos realizados por Levine apontam que 24% daqueles que correm risco de morte por causa da doença, têm a chance diminuída quando há a presença do animal em suas vidas.

Além disso, os mesmos autores alegam, por meio das análises, que a relação entre pets e portadores de doenças cardiovasculares resultam em muitos benefícios. Entre eles estão: o “aumento de atividades físicas, perfil lipídico menor, redução da pressão do sistema sanguíneo, melhoria nos batimentos cardíacos, menores níveis de stress e aumento de chance de sobrevivência após uma síndrome coronária” (LEVINE, 2013, p. 2353), sendo este último equivalente a 31%.

Há benefícios também vistos do âmbito comportamental de crianças que apresentam deficiências como o autismo, segundo Viau (2010 apud MUÑOZ et., 2014). Ele realizou um estudo para avaliar como as crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) reagem na presença de cães de serviço, utilizando os níveis de cortisol na saliva como parâmetro para registrar as mudanças.

Nesta pesquisa, 42 crianças ganharam um cão e foram avaliadas em três fases: antes da chegada do animal, durante a presença dele na vida dela e depois da retirada do cachorro da família. Com os resultados, foi possível comprovar que a introdução do mamífero fez com que as medidas do cortisol fossem reduzidas quando os cães estavam presentes, indo de 58% a 10%. Isso pôde mostrar que as portadoras de TEA apresentam uma certa sensibilidade à presença do animal.

Vygotsky (1991), psicólogo sociointeracionista russo, afirma que as pessoas precisam da interação com o outro para que seu desenvolvimento seja completo. Segundo o mesmo, a aplicação da terapia, por sua vez, pode propiciar ao infante um aumento na convivência com outras pessoas e alivia os sentimentos que, de alguma maneira, a deixam angustiada.

## **2.2 REPORTAGEM RADIOFÔNICA**

A reportagem radiofônica possui características em comum com a notícia por informar e divulgar “ação, feito ou declaração” (Viana, 2016, p.5) mas se diferencia da notícia em vários pontos como observa Herrera Damas:

- 1) A atualidade informada pela reportagem não é tão urgente como a da notícia;
- 2) A reportagem informa com mais profundidade que a notícia;
- 3) A reportagem faz uso mais intenso, expressivo e diverso dos diferentes elementos da linguagem radiofônica; e
- 4) A extensão da reportagem é variável e pode durar desde 3 até 30 minutos, algo que contrasta com a duração da notícia que geralmente não se estende muito além dos 40 ou 60 segundos Damas (2008 apud Viana, 2009, s/p)

Segundo Viana (2016, p. 5), a reportagem voltada para o rádio apresenta extrema semelhança com a notícia, porque elas possuem características em comum, como o fato de serem informativas e propagarem uma “ação, feito ou declaração”.

No entanto, Herrera Damas (2008 apud VIANA, 2009) complementa esta informação ao afirmar que as matérias de rádio se diferem da notícia nos seguintes pontos:

- 1) A atualidade informada pela reportagem não é tão urgente como a da notícia;
- 2) A reportagem informa com mais profundidade que a notícia;
- 3) A reportagem faz uso mais intenso, expressivo e diverso dos diferentes elementos da linguagem radiofônica; e
- 4) A extensão da reportagem é variável e pode durar desde 3 até 30 minutos, algo que contrasta com a duração da notícia que geralmente não se estende muito além dos 40 ou 60 segundos

Além disso, Viana (2016, p.5) também afirma que uma produção radiofônica pode exigir um período mais longo, e isso autoriza que o jornalista realize um aprofundamento no assunto, tenha mais tempo para apurar mais as informações, e, sendo assim, é capaz de entregar uma matéria com mais detalhes ao espectador.

A mesma autora explica que para isso, tendo o objetivo de criar uma realidade bastante clara e inserir o ouvinte na mesma, o repórter pode utilizar recursos disponibilizados pela linguagem radiofônica, como os sons ambientes, efeitos computadorizados, musicalização, entre outros.

Ferraz (2012) indica que a utilização de sons tem uma função essencial, já que estes são responsáveis por informar e levar o ouvinte a participar mais da história que está sendo contada pelo repórter. Ele enfatiza, também, que o produto radiofônico não precisa de uma imagem para se alicerçar, já que a sonoridade é capaz de levar o ouvinte a enxergar o que está sendo narrado no momento apenas usando o som.

Osgood (s/d apud WHITE, 2009) chama atenção para o fato de que a linguagem tem início pelo ouvido. De acordo com ele, uma criança tem mais sucesso no aprendizado no que se refere ao vocabulário quando ouve alguém, não lendo algo, por isso, segundo o autor, a linguagem apresenta um alto grau de musicalidade.

Levando em conta todos esses argumentos, o mesmo observa que os sons ajudam a dar lógica ao ato de contar uma história, e isto é uma característica da essência da reportagem especial no rádio.

De acordo com Ferraz (2013), a reportagem especial se passa na atualidade, mas também pode relembrar acontecimentos, sejam eles marcantes na História ou não. Este tipo de produção é feito de maneira ampliada, exigindo um longo processo de apuração, conhecimento profundo do tema e capacidade de interpretação dos fatos.

White (2009) afirma que o texto do rádio tem que ser coloquial, “ou seja, escrito de maneira como se fala com um amigo e um restaurante ou numa esquina”. Pode-se concluir então que a melhor maneira é passar uma mensagem que fique fácil para o ouvinte entender.

Osgood (s/d apud WHITE, 2009) ressalta que as histórias jornalísticas que são contadas precisam seguir um cronograma lógico, que seja composto de começo, meio e fim. Além disso, outros elementos como desdobramentos e os personagens da narrativa também têm que estar presentes em uma reportagem.



### **3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA**

#### **3.1 CONCEPÇÃO**

Durante o 6º semestre do curso, na disciplina de Projetos em Jornalismo, onde foi iniciado este Trabalho de Conclusão de Curso, eu havia decidido fazer uma grande reportagem impressa sobre os cães terapeutas com vista a uma possível publicação na Revista SuperInteressante, da Editora Abril. Dessa maneira, no início do 7º semestre, comecei a fase da apuração da reportagem buscando contatos para entrevistas com ONGs que fazem terapia assistida com animais.

Inicialmente, enviei e-mail para o INATAA, que fica localizado em São Paulo, mas, por conta de elementos burocráticos da ONG, eu não consegui entrevistar nenhum tutor da organização. Mas, por sorte, eu também estava conversando com a Patas Therapeutas, e a Silvana Fedeli Prado, diretora do projeto, aceitou a proposta. Depois de um tempo em contato comigo, vendo quais eram as minhas prioridades e meus objetivos, me enviou o número de celular das tutoras, Denise Magalhães Gomes, Teresa Seixas Coelho, Mine Toyoshi e Ilona Mihalyfy.

No entanto, por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus, época que acabou coincidindo com a minha apuração, meus planos mudaram por completo e, com a ajuda da minha orientadora, Márcia De Toni, transformei a reportagem impressa em radiofônica, já que esta era a opção mais viável no momento.

#### **3.2 EXECUÇÃO**

Por conta do isolamento social, muitas fontes se recusaram a dar entrevista, já que a aproximação ficou mais difícil, e aquelas que deram certo tiveram de ser feitas por meio de videoconferências através do WhatsApp, direto da casa dos meus pais, que fica localizada na cidade de São Joaquim da Barra, no interior do estado de São Paulo.

Sendo assim, usei os equipamentos que tinha disponíveis, que eram: o computador e meu celular e fiz a gravação pelo microfone do computador, o que acabou tirando um pouco da qualidade das gravações.

Assim que vi a resposta do e-mail de Silvana, já fui enviando mensagem pelo WhatsApp para ver se as tutoras topariam me dar a entrevista. Muitas acabaram respondendo de maneira rápida, outras demoraram, aproximadamente, 2 dias. Assim que

marquei as datas e os horários de cada bate-papo, as quais dei preferência na minha agenda, pois precisavam acontecer o mais rápido possível, já que estava com o tempo contado para fazer a entrega à orientadora.

A primeira entrevista aconteceu no dia 11 de setembro, às 13h, com Ilona Mihalyfy, por isso, conversei com a minha editora-chefe e pedi para que entrasse mais tarde, já que meu turno começava às 14h. Apesar de ter sido um pouco tímida no início, logo já foi se entrosando e me mostrando seu cachorrinho, Fluffy, que estava dormindo ao seu lado. Com o passar dos minutos, Ilona me contou sobre sua vida, família, e se sentiu bastante confortável com a entrevista.

Depois, no sábado (12), às 17h, foi a vez de Silvana Fedeli Prado, que, apesar de estar com uma forte dor de cabeça, me atendeu com muita educação e sanou todas as dúvidas que tinha a respeito do trabalho do cão terapeuta, de maneira que entendesse a função dos cachorros, os benefícios deste ofício, as regras e as provas que têm de fazer para entrar na instituição.

Já no dia 15, às 17h30 e às 19h, aconteceram as entrevistas de Teresa Seixas Coelho e Mine Toyoshi. Ambas foram extremamente simpáticas, e, já que eu havia entendido melhor o trabalho dos animais terapeutas, senti que o bate-papo fluiu muito melhor. No entanto, isso não tirou a qualidade da conversa que tive com Ilona. Teresa me contou sobre sua vida com Toby, e Mine me explicou cada detalhe de como é a vida do furão.

Por último, no dia 17, às 10h, foi a vez de Denise Magalhães Gomes. A conversa fluiu com muita leveza, e ela acabou me contando muito sobre sua vida. Apesar de alguns elementos que mencionei não estarem presentes na reportagem radiofônica, já que muito do que falaram não fazia parte do meu foco, além de eu ter um tempo limitado, me ajudaram muito a entender o trabalho e a relação de cada tutora com seu cachorro.

Depois de todas as entrevistas feitas, e ter conversado com minha orientadora para dar mais direção ao projeto, deu-se início à parte da edição. Como eu não sou muito experiente neste assunto, pedi a ajuda para um editor profissional, o qual havia sido meu professor de violão. Inicialmente, por conta da exposição aos casos de pandemia, trabalhamos virtualmente, sendo que ele me mandava o que estava pronto, eu avaliava, e fazia a devolução.

Depois da primeira vez que enviei a reportagem semi-pronta para a orientadora avaliar, muitas modificações tiveram de ser realizadas, por isso, o editor achou

melhor eu comparecer pessoalmente. Então, no dia 19 de outubro, às 20h30, fui até o estúdio para fazer as mudanças. Cheguei em casa às 00h40, e no dia seguinte enviei para a orientadora o resultado.

Perto do dia da entrega definitiva do TCC, tive que voltar ao estúdio no dia 23 de outubro para dar os toques finais e finalmente poder entregar. Em 24 de outubro, às 6h53, a reportagem radiofônica estava sendo entregue nas mãos da minha orientadora definitivamente.

### **3.3 FINALIZAÇÃO**

A reportagem dos cães terapeutas com 15'44" insere-se dentro do conceito de reportagem especial pela duração, aprofundamento do tema, número de fontes (5 entrevistados) e utilização de música, efeitos sonoros e som ambiente. O isolamento social impediu a coleta de sons ambiente como ocorreria em um trabalho realizado em condições normais, para substituir o material que seria coletado por esta repórter, foram utilizados sons extraídos de sites noticiosos da Internet. A música foi utilizada para criar a atmosfera e despertar a atenção do ouvinte ao longo da narrativa. As trilhas usadas são copy left, sem restrições autorais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Eu sempre soube, desde criança, que queria trabalhar com jornalismo. Este desejo se confirmou quando eu comecei o curso no ano de 2017. Eu soube que era a direção certa a se tomar, e a que me traria mais felicidade.

Durante os quatro anos de faculdade, conheci professores incríveis que me ensinaram a ser a profissional que sou hoje e que me agregaram muitos conhecimentos. Foi durante este período também que descobri que a redação, o jornalismo escrito, o hard news, a moda, a cobertura de cotidiano, o lado cultural da profissão e o jornalismo televisivo têm meu favoritismo.

Além disso, foi por causa deste curso, mas também da minha seriedade para com o mesmo, que consegui estagiar na Prefeitura Municipal de São Paulo e na Revista AnaMaria Digital, da Editora Caras, e me tornar quem, profissionalmente falando, sou nos dias atuais, apesar de ainda ter muito o que crescer e evoluir.

A pandemia fez com que eu optasse na produção da peça por uma linguagem que não seria a minha primeira opção. Mas fiquei extremamente satisfeita com o resultado, porque consegui contar a história que me propus a investigar utilizando os mesmos preceitos do jornalismo que vale para as minhas áreas favoritas, o impresso e o televisivo.

A experiência reforçou meus conhecimentos na área de áudio mostrando a importância de um texto coloquial, leve e colorido para a compreensão da história e o envolvimento do público.

Apreendi que sou capaz de fazer uma reportagem radiofônica elaborada, que, exceto pelas experiências do curso, nunca havia me aprofundado nesta linguagem.

A reportagem busca contribuir com o conhecimento do público para a importância do afeto na recuperação de doenças, no caso específico, do afeto animal. Sendo assim, quero seguir na carreira fazendo um jornalismo dentro das normas éticas, que respeite as fontes e que inspire as pessoas.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ASSIS, Francisco de. As histórias de vida e a configuração dos gêneros jornalísticos. **Revista Científica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás: o caso da série “Gente de São José”,** Goiás, v. 1, n. 15, p. 66-84, abr. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/22497/13384>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BUSSOTTI, Edna Aparecida et al. Assistência individualizada: posso trazer meu cachorro?. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 39, n. 2, p.195-201, jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342005000200010>.

CÃES terapeutas alegram a manhã de sábado no HU. Londrina: Globo, 2017. P&B. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5717003/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Manole, 2015. 364 p.

COTTA, Pery. **Jornalismo: teoria e prática**. Pery Cotta. – Rio de Janeiro: Livraria e Editora Rubio, 2005.

DAVIS, Simon J. M.; VALLA, François R.. Evidence for domestication of the dog 12,000 years ago in the Natufian of Israel. **Nature**. Jerusalém, p. 608-610. 07 dez. 1978. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/276608a0>>. Acesso em: 12 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Luiz Gustavo Xavier. Câmara dos Deputados. **Comissão aprova terapia com animais para pacientes de hospitais ligados ao SUS**. 2019. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/561696-comissao-aprova-terapia-com-animais-para-pacientes-de-hospitais-ligados-ao-sus/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

DOMINGUES, Camila Mantovani. **Terapia fonoaudiológica assistida por cães**. São Paulo: Educ, 2010. 122 p.

DOTTI, Jerson. **Terapia & Animais**. Brasil: Jerson Dotti, 2005. 294 p.

FERRAZ, Nivaldo. **A reportagem especial no rádio**: apontamentos, análise e reflexão sobre o programa universidade no ar. 2013. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1185-1.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

FERRAZ, Nivaldo. **Princípios da Peça Radiofônica Reportagem**. 2012. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Audiovisual, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-0799-1.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

FIALHO, Beatriz. Terapia com animais auxilia no tratamento de transtornos psicológicos e de doenças motoras. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 09 set. 2018. p. 1-2. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/viva-bem/2018/09/terapia-com-animais-auxilia-no-tratamento-de-transtornos-psicologicos-e-de-doencas-motoras.shtml>. Acesso em: 15 set. 2019

FRIEDMAN, E. The value of pets for health and recovery in: Waltham Symposium 20, 1990, Proceedings... Pets, benefits and practice. 1st European Congress of the British Small Animal Veterinary Association, Cheltenham, England: BVA Publications, p.8-17.

GARCIA, Murilo Pereira; BOTOMÉ, Sílvia Paulo. Da domesticação à terapia: o uso de animais para fins terapêuticos. **Interação em Psicologia**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.165-167, 30 jun. 2008. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v12i1.9676>. <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9676>. Acesso em: 15 set. 2019.

INATAA (São Paulo). **TAA - Terapia Assistida por Animais.** (s/d) Disponível em: <[https://www.inataa.org.br/?page\\_id=3147](https://www.inataa.org.br/?page_id=3147)>. Acesso em: 14 set. 2019.

INCA agora tem terapia assistida por animais. Rio de Janeiro: Bom Dia Rio, 2019. Son., color. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7549342/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

KAWAKAMI, Cíntia Hissae; NAKANO, Cyntia Kaori. **RELATO DE EXPERIÊNCIA: TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA): MAIS UM RECURSO NA COMUNICAÇÃO ENTRE PACIENTE E ENFERMEIRO.** 2001. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sibracen/n8v1/v1a010.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2019.

KRAMER, Mark. **Literary Journalism: A New Collection of the Best American Nonfiction.** Nova York: Ballantine Books, 1995. 480 p.) para citar: Kramer (1995

LAGE, Nilson. **A Reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística.** 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 190 p.

LEVINE, Glenn N. et al. Pet Ownership and Cardiovascular Risk: A Scientific Statement From the American Heart Association. **Aha/asa Journals.** Dallas, p. 2353-2363. 9 maio 2013. Disponível em: <<https://www.ahajournals.org/doi/pdf/10.1161/CIR.0b013e31829201e1>>. Acesso em: 12 out. 2019.

LOPEZ, Debora Cristina. **Rádio e Memória: um estudo sobre a narrativa no rádio expandido através da reportagem especial .:muro de berlim 20 anos::.** 2017. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9657/1/ARTIGO\\_R%c3%a1dioMem%c3%b3riaEstudo.pdf](https://repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/9657/1/ARTIGO_R%c3%a1dioMem%c3%b3riaEstudo.pdf). Acesso em: 04 nov. 2020.

MACHADO, Juliane de Abreu Campos et al. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA). **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. 10, n. 4, p.1-7, jan. 2008. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/yBDakPBzygjaglw\\_2013-5-28-12-0-12.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/yBDakPBzygjaglw_2013-5-28-12-0-12.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2019.

MITCHELL, Jennifer Anne. **10 maneiras de incorporar temas do cotidiano em suas reportagens**. 2019. Disponível em: <https://ijnet.org/pt-br/story/10-maneiras-de-incorporar-temas-do-cotidiano-em-suas-reportagens>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MUÑOZ, Patricia de Oliveira Lima. **Terapia Assistida por Animais: Interação entre cães e crianças autistas**. 2014. 87 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de São Paulo Instituto de Psicologia, São Paulo, 2014. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-11122014-101527/publico/munoz\\_me.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-11122014-101527/publico/munoz_me.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2019.

OLMERT, Meg Daley. **Made for Each Other: The Biology of the Human-Animal Bond**. Boston: da Capo Press, 2014. 291 p.

PATAS TERAPEUTAS (São Paulo). **O Patas Therapeutas**. Disponível em: <<http://patastherapeutas.org/o-patas-therapeutas/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

PACIENTES do Icesp recebem visita de animais terapeutas. São Paulo, 2016. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SpKliJhdsSE>. Acesso em: 09 nov. 2020.

RIBEIRO, Igor. **Dez dados essenciais para entender o futuro do conteúdo**. 2019. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2019/06/18/dez-dados-centrais-para-entender-o-futuro-do-conteudo.html>>. Acesso em: 12 out. 2019.

ROTTER, Nathasja Jaekel. **As notícias e as histórias de interesse humano: interfaces da reportagem com a literatura popular na obra de helen m. hughes**. 2016. 11 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curitiba, 2016. Disponível em:



<https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1783-1.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SAKSON, Sharon. **Paws & Effect: The Healing Power of Dogs**. Nova Iorque: Spiegel & Grau, 2009. 288 p.

SANTOS, Amaliani Raquel Oliveira dos. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. **Revista da Sbpsh**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p. 133-146, jun. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582016000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000100009). Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, Cíntia Charlene da; BALTAZAR, Glória Maria de Oliveira. **A Grande Reportagem: Os desafios enfrentados pelos profissionais desde a ideia da pauta até a divulgação da matéria**. 2013. 132 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

SOUZA, Cristiane Naiara Araújo de; LUÍNDIA, Luiza Elayne Azevedo. O desafio da grande reportagem: A teoria, a técnica e a prática como elementos constituintes do trabalho monográfico em Jornalismo. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 10., 2011, Boa Vista. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Manaus: Ufam, 2011. p. 1 - 10. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/254256825\\_O\\_desafio\\_da\\_grande\\_reportagem\\_a\\_teor%C3%ADa\\_a\\_t%C3%A9cnica\\_e\\_a\\_pr%C3%A1tica\\_como\\_elementos\\_constitu%C3%ADntes\\_do\\_trabalho\\_monogr%C3%A1fico\\_em\\_Jornalismo](https://www.researchgate.net/publication/254256825_O_desafio_da_grande_reportagem_a_teor%C3%ADa_a_t%C3%A9cnica_e_a_pr%C3%A1tica_como_elementos_constitu%C3%ADntes_do_trabalho_monogr%C3%A1fico_em_Jornalismo)>. Acesso em: 12 out. 2019.

TUPAM EDITORES. **Terapia Assisti.** 2017. Disponível em: <<https://www.indice.eu/pt/toda-a-saude/saude-animal/terapia-assistida-por-animais>>. Acesso em: 15 set. 2019.

VAN EEDEN, Ennèl; CHOW, Wilson. **Perspectives from the Global Entertainment & Media Outlook 2018–2022: Trending now: convergence, connections and trust**. Países Baixos: Outlook, 2019. Disponível em:

<<https://www.pwc.com/gx/en/entertainment-media/outlook/perspectives-from-the-global-entertainment-and-media-outlook-2018-2022.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2019.

VIANA, Luana. **DISCUTINDO A REPORTAGEM RADIOFÔNICA EXPANDIDA**: o áudio como fio condutor da narrativa. 2016. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Comunicação e Temporalidades, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2016. Disponível em: [https://anaisecomig.files.wordpress.com/2017/04/luana\\_viana\\_ufop\\_artigo\\_para\\_analise.pdf](https://anaisecomig.files.wordpress.com/2017/04/luana_viana_ufop_artigo_para_analise.pdf). Acesso em: 04 nov. 2020.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WHITE, Ted. **Jornalismo Eletrônico**: redação, reportagem e produção. São Paulo: Rocca, 2009. 584 p.

## APÊNDICES

	
<b>AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO</b>	
<p>Eu, SILVANA FEDELI PRADO, portador do RG Nº 5.613.414-9 e CPF Nº 065.477.488-98, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p style="text-align: right;">São Paulo, 03 de novembro de 2020.</p> <p style="text-align: right;"></p> <p style="text-align: center;">_____ Cedente</p> <p style="text-align: center;">_____ Pai ou responsável (se for o caso)</p> <p>Testemunhas:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	


**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Mine Toyoshi, portador do RG N° 25.734.242-4 (SP) e CPF N° 176.059.888-77, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 30 de 10 de 2020

Mine Toyoshi

Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Walter de Paula Fy, portador do RG nº 4489072 e CPF nº 011962047-50 autorizo

prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, em programas da TV Mackenzie, em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente juntamente com duas testemunhas

São Paulo, 23 de 10 de 2020



## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu Teresa Seixas Coelho Chahine, portador do RG  
Nº 9.862.914-1 e CPF Nº 033.476.788-18, autorizo,  
prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos  
termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade  
Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos  
– em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções, em programas da TV  
Mackenzie, em programas de outras emissoras, e em demais veículos de comunicação, sejam eles  
eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta  
autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 22 de 10 de 2020.

Teresa Seixas Coelho Chahine  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Denise Maria Basseto Magalhães Gomes, portador do  
RG N° 509.734 e CPF N° 150.397.848-05

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por 3 anos, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 23 de Setembro de 2020.

Denise M. Basseto  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





